



## **Pensar el “Mundo”: Reflexión y representación globales del siglo XV al siglo XXI.**

Coordinadores:

Stefan Rinke, Universidad Libre de Berlín, Alemania.

Carlos Riojas, Universidad de Guadalajara, México.

### **Mundo de quem? Mundial para quem?: a subalternidade como condição para a construção de “Mundo”**

Vera Lúcia Ermida Barbosa  
Doutora em Estudos Contemporâneos - Universidade de Coimbra  
[Vera.ermida@outlook.com](mailto:Vera.ermida@outlook.com)

#### RESUMO

Esta comunicação se propõe problematizar o conceito de “Mundo” a partir das construções societais na contemporaneidade que envolvem hierarquizações que definem as zonas do “ser” e do “não ser” (FANON, 1963). Se apoia na perspectiva dialógica interdisciplinar como fonte de ampliação analítica e, sem perder de vista os domínios epistemológicos, utiliza a contaminação das suas fronteiras para construir novos modelos e hipóteses na perspectiva da longa duração histórica (BRAUDEL, [1958]2005, Cap. 3).

Encontra nos Estudos Pós-Coloniais e Subalternos e na Reflexão Decolonial Latino Americana as ferramentas epistemológicas para analisar os processos coloniais e seus efeitos como uma das principais origens das desigualdades, vulnerabilidades e sub-humanidades que dividem o “Mundo” em norte e sul global.

Nesse sentido, considera que o “descobrimento” ou “achamento” do Novo Mundo, ou se considerarmos a complexidade e abrangência deste episódio

histórico quanto à diversidade de culturas e povos que estiveram implicados nele, seria mais adequado chamar de “Novos Mundos”, se converteu no início do processo de expansão global do capitalismo, da ciência e do sistema interestatal, entre outros aspetos, que deu início a um moderno sistema-mundial assente na descoberta da América e sua criação como entidade geosocial (WALLERSTEIN, I., 1976, 1984, 1992).

Neste contexto, a conquista da África, Ásia e América foi determinante para que se constituísse o capitalismo mundial e um sistema colonialista voltado para um sistema de acumulação de modalidade extrativista (GROSFOGUEL, 2016), (QUIJANO, 2000a/b, 2014).

O longo século XVI, que consolidou a conquista da América e o apogeu dos impérios Espanhol e Português, significou, também, a emergência do primeiro grande discurso moderno, que inventou e, ao mesmo tempo, subalternizou populações indígenas, povos africanos, muçulmanos e judeus na criação de uma nova ordem “Mundial” (BEVERLEY, 2003), (CASTRO-GÓMEZ & MENDIETA, 1998a). Esse é o contexto nascente do “Mundo” moderno e da modernidade, sistematicamente negados nas descrições hegemónicas feitas a partir da própria “Europa” (como um *locus* de enunciação) (GROSFOGUEL, 2008a/b).

A partir destes pressupostos, se acredita poder estabelecer nexos para observar e refletir criticamente acerca dos movimentos de projeção de tempo longínquo e seus impulsos breves que contaminam a construção do conceito de “Mundo” assente numa agenda social, política e económica desigual e racista em sua origem. Compreender a produção da subalternidade desde a modernidade poderá apontar caminhos emancipatórios que denunciem que o “Mundo” pertence aos humanos e não-humanos, para além do capital.

Palavras-Chave: Subalternidade; Mundo; Colonialismo; Capitalismo.

## REFERÊNCIAS

BEVERLEY, J. (2003). *Subalternidad y representación: debates en teoría cultural*. Trad. M. Beiza; S. Villalibos-Ruminott. Madrid: Iberoamericana.

- BRAUDEL, F. ([1958]2005). *Escritos sobre a história. 2ª edição*. São Paulo: Perspectiva.
- CASTRO-GÓMEZ, S. &. (1998). Introducción: la translocalización discursiva de Latinoamérica en tiempos de la globalización. Em S. &. CASTRO-GÓMEZ, *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa.
- FANON, F. (1963). *Los condenados de la tierra (prefacio de Jean-Paul Sartre)*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica.
- GROSGOUEL, R. &. (2008a). Intervenciones Descoloniales: una breve introducción. *Tábula Rasa. n. 9*, 29-37.
- GROSGOUEL, R. (2008b). Para descolonizar los estudios de economía política e los estudios pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista crítica de Ciências Sociais. n. 80*, 115-147.
- GROSGOUEL, R. (2016). Del «extrativismo económico» al «extrativismo epistémico» y al «extrativismo ontológico»: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. *Tabula Rasa . Bogotá - Colombia, nº 24*, 123-143.
- QUIJANO, A. (2000a). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. Em E. LANDER, *La colonialidad del saber: Eurocentrismo y Ciencias Sociales. Perspectivas Latinoamericanas* (pp. 201-245). Caracas: CLACSO.
- QUIJANO, A. (2000b). Colonialidad del Poder y Clasificación Social, Festschrift for Immanuel Wallerstein. *Journal of World Systems Research, V. XI:2. Summer/fall*, 342-386.
- QUIJANO, A. (2014). *Textos de Fundación*. Buenos Aires: Ediciones del Signo.
- WALLERSTEIN, I. (1976). *El Moderno Sistema Mundial*. Madrid: Siglo XXI Ediciones.
- WALLERSTEIN, I. (1984). *El moderno sistema mundial II: el mercantilismo y la consolidación de la economía-mundo europea, 1600-1750*. Madrid: SIGLO XXI de España Editores, S.A.
- WALLERSTEIN, I. (1992). "Creación del sistema mundial moderno". Em L. B. PEÑA, *Un mundo jamás imaginado* (pp. 201-209). Bogotá: Santillana.